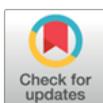




Brincando e Desenvolvendo as Funções Executivas: Relato de Atividade de Extensão Realizada Numa Brinquedoteca Universitária em Salvador-BA

Playing and Developing Executive Functions: Report of an Extension Activity Carried Out in a University Toy Library in Salvador-BA



Isadora Reis de Jesus Santos¹

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Maria Clara Gurgel Barreto de Jesus²

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Clara Casé Carvalho³

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Ana Júlia Matos de Jesus Santos⁴



¹ **Isadora Reis de Jesus Santos**, ORCID: 0009-0001-4252-8765

Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação (DEDC-I) Psicologia
Graduanda de Psicologia pela Universidade do Estado da Bahia. Atuou como bolsista no projeto de
extensão “Brincando com a LANP” no período de junho a dezembro de 2023.

Contribuição de autoria: Escrita - primeira autora, análise formal, software, validação e
visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5256612828991273>

E-mail: isadora0reis@gmail.com

² **Maria Clara Gurgel Barreto de Jesus** ORCID: 0009-0004-1648-2451

Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação (DEDC-I) Psicologia
Graduanda de Psicologia pela Universidade do Estado da Bahia. Atuou como voluntária no projeto
de extensão “Brincando com a LANP” no período de junho a dezembro de 2023.

Contribuição de autoria: Análise formal, escrita - revisão e edição, software, validação e supervisão

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3659761427475758>

E-mail: barretoclarauneb@gmail.com

³ **Clara Casé Carvalho**, ORCID: 0009-0009-6203-199X

Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Saúde da vida (DCV-I) Enfermagem
Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia. Atuou como membro no projeto
de extensão “Brincando com a LANP” no período de junho a dezembro de 2023.

Contribuição de autoria: Escrita - revisão e edição, validação e visualização

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9389596806175921>

E-mail: claracase56@gmail.com

⁴ **Ana Júlia Matos de Jesus Santos**, ORCID: 0009-0005-6915-6462





EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Camila Barreto Bonfim⁵
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil



Resumo

Os resumos (em fonte Times, espaço simples, 11pt.), em parágrafo único, devem ter no mínimo 100 e no máximo 150 palavras. São acompanhados de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto e com iniciais maiúsculas. As palavras-chave devem, preferencialmente, constar no Thesaurus Brasileiro da Educação:

http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesauro.php?resolution2=1024_1

O isolamento social durante a pandemia do Covid-19 trouxe diversas consequências negativas ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Portanto, é necessário estimular as funções cognitivas através de atividades lúdicas, evitando repercussões escolares, sociais e para a qualidade de vida. Destaca-se a importância das funções executivas, domínio cognitivo fundamental para o desenvolvimento do comportamento, cognição e habilidades socioemocionais. **Objetivos:** realizar atividade de estimulação cognitiva em escolares com baixa condição socioeconômica que vivenciaram o período de isolamento social por meio de uma extensão universitária. **Métodos:** As funções executivas foram estimuladas a partir da adaptação de atividades do Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEX), duas vezes por semana com crianças de uma brinquedoteca que vivenciaram a pandemia da Covid-19. **Resultados:** As crianças desenvolveram sua autonomia, através da Zona de Desenvolvimento Proximal, passando a realizar atividades sozinhas, bem como a auto e hetero regulação emocional, desenvolvimento autoconhecimento, habilidades sociais e flexibilidade cognitiva. **Conclusões:** O estímulo das funções executivas foi importante para seu aprimoramento, assim como para a auto e hetero regulação, de modo que houve um bom

Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação (DEDC-I) Psicologia Graduada em Psicologia pela Universidade do Estado da Bahia. Membro do Grupo de Estudos Multirreferenciais do Cuidado (GECUID), no qual realiza pesquisa de Iniciação Científica. Foi ligante da LANP no período de mar/22 a fev/23.
Contribuição de autoria: Escrita - revisão e edição, validação e visualização
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5061559499583236>
E-mail: matosanajulia@outlook.com

⁵ **Camila Barreto Bonfim**, ORCID: 0000-0001-8361-6721
Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação (DEDC-I), Colegiado de Psicologia Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva (ISC/UFBA), Professora Adjunta do Colegiado de Psicologia (DEDC-I/UNEB), Orientadora da Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP/ UNEB).
Contribuição de autoria: Administração do projeto, conceituação, curadoria dos dados, escrita - revisão e edição, investigação, metodologia, obtenção de financiamento, recursos, software, supervisão, validação e visualização.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3323397621644430>
E-mail: cbbonfim@uneb.br





aproveitamento para as extensionistas e as crianças, apesar das limitações envolvidas no processo, como espaço reduzido e declínio da assiduidade dos participantes.

Palavras-chave

Atividade de Extensão. Infância. Brincadeiras educativas. Desenvolvimento Cognitivo. Psicologia.

Playing and Developing Executive Functions: Report of Extension Activity Carried out in a University Toy Library in Salvador-ba

ABSTRACT

Introduction: Social isolation during the COVID-19 pandemic brought several negative consequences to children's cognitive and socioemotional development. Therefore, it is necessary to stimulate cognitive functions through playful activities, avoiding school, social, and quality of life repercussions. The literature highlights the importance of executive functions, a fundamental cognitive domain for the development of behavior, cognition, and socioemotional skills. **Objectives:** To carry out cognitive stimulation activities in school children with low socioeconomic status who experienced the period of social isolation through a university extension project. **Methods:** Executive functions were stimulated through the adaptation of activities from the Intervention Program in Self-Regulation and Executive Functions (PIAFEX), twice a week with children who experienced the COVID-19 pandemic from a toy library. **Results:** The children developed their autonomy through the Zone of Proximal Development, starting to perform activities on their own, as well as self and hetero emotional regulation, developing self-awareness, social skills, and cognitive flexibility. **Conclusions:** The stimulation of executive functions was important for its improvement, as well as for self and hetero regulation, so that there was good use for the extensionists and children, despite the limitations involved in the process, such as limited space and declining participant attendance.

Keywords: Childhood. Cognitive Development. Educational games. Extension Activity. Psychology.

1 Introdução

A pandemia de Covid-19 gerou no mundo uma crise sanitária como nunca foi vista. Com o objetivo de minimizar o contágio do vírus, os governos mundiais adotaram diversas medidas preventivas, dentre elas o isolamento social. Nesse período, diminuiu a comunicação entre pares de forma presencial, a manutenção das relações se manteve





predominantemente por meio de plataformas digitais, que podem trazer riscos a crianças e adolescentes após exposição prolongada (Santos; Silva, 2021).

Santos e Silva (2021) destacam ainda que o isolamento social pode favorecer impactos negativos no desenvolvimento psicomotor, da linguagem, habilidades socioemocionais e funções executivas, causando prejuízos a memória, atenção a aprendizagem e entre outros, de crianças e adolescentes, que tiveram maior exposição a telas e pouca socialização com pessoas da mesma faixa etária. Este aspecto pode ter sido ainda mais agravado em contexto de vulnerabilidade socioeconômica, considerando que a pobreza é um importante fator de risco para o desenvolvimento infanto-juvenil (NCPI, 2019).

Por esses motivos, se faz necessário a estimulação das funções cognitivas, para que esses prejuízos, advindos da pandemia, sejam minimizados e novas habilidades sejam desenvolvidas. Dentre as possibilidades de intervenção é possível utilizar instrumentos para mediar atividades de estimulação. O Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas - PIAFEX é um importante instrumento, no contexto da Neuropsicologia, que possibilita a estimulação de tais funções. Trata-se de um programa de intervenção utilizado de forma grupal por profissionais da psicologia e educação, que compila um conjunto de atividades lúdicas (Dias; Seabra, 2013). As atividades são apresentadas em módulos que visam estimular as habilidades de flexibilidade cognitiva, controle inibitório, memória de trabalho e regulação emocional a partir de aspectos lúdicos. Estudos com pré-escolares e escolares evidenciaram que o PIAFEX foi eficaz no desenvolvimento de habilidades relacionadas à memória, flexibilidade cognitiva, atenção, vocabulário e controle inibitório, ainda que em contexto de vulnerabilidade social (Dias, 2013).

As funções executivas podem ser compreendidas como um sistema de gerenciamento das funções cognitivas, comportamentos e emoções, que possibilitam o ajuste do organismo a demandas ambientais ou a da tarefa a ser executada (Dias; Seabra, 2013). Embora não exista um consenso na literatura quanto à totalidade de



habilidades que compõe as funções executivas, a literatura demonstra concordância em relação a três habilidades (Dias; Seabra, 2013; Tisser *et al*, 2017): memória de trabalho, que consiste na capacidade de manter uma informação na mente por um tempo enquanto a manipula ou a transforma para emitir uma resposta; controle inibitório, capacidade de controlar o comportamento quando inadequado, manter a atenção sustentada, não se distraindo com estímulos ambientais, estando associada a atenção sustentada e seletiva; flexibilidade cognitiva, habilidade de ajustar o comportamento, elaborando estratégias para se adaptar a diferentes demandas ambientais.

A atuação conjunta dessas habilidades, juntamente com outros processos cognitivos, possibilitam que o indivíduo regule seu comportamento, cognição e emoções, em função das demandas do meio (Dias; Seabra, 2013). Problemas nestes processos podem refletir em dificuldades na tomada de decisão, fácil distraibilidade, dificuldade no planejamento de tarefas, prejuízos escolares e sociais, além disso déficits nestas habilidades estão associados a maior exposição a estresse e condições psiquiátricas (Tisser *et al*, 2017).

A pandemia se caracterizou como um período de vivência de maior estresse e vulnerabilidade sócio emocional, podendo ter agravado dificuldades escolares e prejudicado o desenvolvimento de tais habilidades cognitivas (Manitto *et al*, 2020). Outrossim, o uso de programas de intervenção, como o PIAFEX, pode possibilitar meios e recursos para aprendizagem e desenvolvimento das funções executivas de forma prática e lúdica, podendo ser aplicado em crianças de diferentes idades e no próprio contexto escolar (Dias; Seabra, 2013).

Considerando os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional para as crianças, assim como o contexto de vulnerabilidade socioeconômica que pode ter agravado ainda mais o quadro, o objetivo deste artigo foi realizar uma atividade de estimulação cognitiva em escolares com baixa condição socioeconômica que vivenciaram o período de isolamento social por meio de uma extensão universitária.



2 Desenvolvimento

A atividade de extensão ocorreu na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Salvador-Bahia, através de sessões em grupo, com uma versão adaptada do PIAFEX - Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (Dias; Seabra, 2013). A necessidade de adaptação ocorreu devido ao fato do instrumento ter sido originalmente desenvolvido para o contexto escolar e/ou clínico. As atividades foram conduzidas por estudantes do curso de Psicologia, que faziam parte da Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP), supervisionadas por docente psicóloga. Foram aplicadas em torno de quatro atividades por sessão, duas vezes por semana, com as crianças que frequentavam a brinquedoteca, totalizando 19 encontros, entre os meses de junho e novembro de 2023.

Além disso, foram realizadas observações do comportamento durante as sessões e a aplicação do SNAP-IV (Mattos *et al.* 2006), antes e depois da realização da atividade com o PIAFEX. O SNAP-IV é uma escala internacional para identificação de primeiros sinais de déficit de atenção e hiperatividade/ impulsividade em crianças e foi utilizado para que fosse possível ter impressões, na perspectiva dos cuidadores, sobre o desempenho em funções executivas. Inicialmente, participaram cinco crianças, mas apenas duas crianças frequentaram todos os encontros até o final. Portanto, nesse relato de experiência, serão apresentados os resultados referentes a essas duas crianças de 8 anos, do sexo masculino, as quais serão aqui denominadas de “L” e “Q”.

As atividades eram separadas por módulos, o Módulo 1 possuía 4 atividades voltadas à organização de materiais, criação de uma rotina com todas as atividades, execução dessas atividades, manejo de tempo e verificar se todo o planejamento do dia foi realizado. O Módulo 2 tinha atividades voltadas para a organização de ideias, criação de um calendário, estabelecimento de objetivos e planos: estratégias para o dia a dia (organizadores gráficos, lista de checagem, atividades voltadas estimular a hétero e autorregulação durante um período prolongado de tempo (uma semana ou mais), mantendo em mente o objetivo. Já no módulo 3, as atividades estavam voltadas a





estimular a organização de ideias e a flexibilidade cognitiva, a organização de ideias, a memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e o pensamento flexível.

No Módulo 4, as atividades eram voltadas para estimular habilidades como atenção, controle inibitório e capacidade de orientar o comportamento de acordo com determinada regra/comando verbal, a atenção seletiva, a cooperação, a negociação, a criança precisava moldar seu comportamento ao comportamento do colega, devia considerar a perspectiva do outro, envolvia inibição de comportamentos inadequados e flexibilidade. O módulo 5 possuía atividades que envolviam comunicação e conflitos, onde aprenderam a lidar com conflitos interpessoais, modelar formas adequadas de solucioná-los, estimulando o controle da busca de comportamentos mais apropriados a dada situação, atividades que envolviam noção de causa-efeito (ideia de sequência), conhecimento de emoções e entendimento de que os comportamentos causam consequências no outro. O módulo 6 apresentava algumas estratégias que podem ser utilizadas para auxiliar as crianças a lidar com suas emoções e com formas apropriadas de expressá-las.

O módulo 7 possuía atividades nas quais as crianças aprendiam a trabalhar com o colega, geralmente separadas por duplas ou grupos maiores, sempre dividindo tarefas entre elas e recebendo papéis ou funções específicas. O Módulo 8 tinha atividades que brincavam com os significados das palavras, utilizando palavras ambíguas para mostrar às crianças que mais de um significado pode ser atribuído às palavras, com objetivo de estimular o pensamento flexível. O módulo 9 era voltado para reflexão sobre as atividades, após a realização de uma atividade qualquer (módulos anteriores ou atividades escolares), questionamento a uma criança específica ou a sala em geral sobre como realizaram a tarefa, como chegaram à resposta. Quando tentavam explicar como fizeram algo, refletiam sobre as estratégias que usavam e sobre os processos mentais e é justamente esse o objetivo deste módulo.

Os resultados obtidos apontam consonância com os estudos realizados, os quais advogam a favor da importância da estimulação cognitiva para a aprendizagem infantil,





bem como para o desenvolvimento global da criança e seus benefícios para o desempenho escolar (Cavalcante *et al*, 2020), sobretudo em um cenário pós-pandêmico. Durante o projeto, foi possível observar a utilização de estratégias lúdicas propostas pelo instrumento utilizado (PIAFEX), concomitantemente à mediação realizada pelas monitoras rumo ao conceito criado por Vygotsky (2019) de Zona de Desenvolvimento Proximal. O sócio interacionista explica esta fase como a distância entre a capacidade intelectual já consolidada pela criança sozinha - Zona de Desenvolvimento Real - e os aprendizados alcançados a partir da ajuda de outrém - Zona de Desenvolvimento Potencial. Partindo desse pressuposto, inicialmente, as crianças precisavam constantemente de mediadores, por exemplo, para sinalizar seus turnos de fala em um diálogo. No entanto, com o andamento das atividades, esta mediação foi decaindo cada vez mais até e passarem a não precisar da intervenção das monitoras e nem dos sinalizadores lúdicos para sua autorregulação. Percebeu-se a importância da mediação no cenário da estimulação cognitiva infantil (Vygotsky, 2019).

Ademais, um dos objetivos alcançados pela atividade foi o desenvolvimento da regulação emocional. Dias e Seabra (2013) explicitam que a autorregulação emocional abarca a habilidade de não somente identificar e designar as próprias emoções, mas também de gerenciar sua intensidade e ajustar sua manifestação de maneira adaptativa, levando em consideração as diferentes situações sociais. Nesse sentido, ilustrando a importância de regular-se emocionalmente, realizamos uma atividade chamada “Lidando com nossas emoções”, a qual ensina para a criança que em algum momento de chateação ou raiva ela precisa parar e fazer uma técnica de respiração, se agachar, respirar e pensar (técnica da tartaruga). Durante o projeto, “L” mostrou ter grandes dificuldades de regulação emocional, com baixo limiar à frustração e uma grande tendência à agressividade. Porém, ao participar da realização da atividade supracitada, ela adotou um comportamento diferente em um momento frustrante, passando a, espontaneamente, recolher-se em um lugar mais tranquilo e acolher suas emoções para depois partilhá-las em um outro momento com alguém de confiança. Assim, percebeu-se nas crianças um maior autoconhecimento e gerenciamento das emoções



após a realização de algumas atividades que tinham como foco estimular a flexibilidade cognitiva na busca de comportamentos alternativos mais apropriados em diversas situações. Consoante à Shipman *et al.* (2007, p.268-285, apud PINTO *et al.*, 2014, p.387), a capacidade de regulação das emoções apresenta-se como um objetivo fundamental no desenvolvimento socioemocional.

Vale também ser discutido mais um resultado alcançado que se refere à hetero regulação. Ainda sob a perspectiva de Dias e Seabra (2013), autoras do instrumento utilizado no projeto, a hetero regulação pode ser caracterizada como a tentativa da criança de regular o comportamento dos outros. Nessa ótica, a criança percebe a dificuldade do colega em concluir determinada demanda e se predispõe a ajudá-lo. Um exemplo que pode-se elaborar foi a evolução de “Q”. “Q” possuía um hábito muito acentuado pela leitura e só demonstrava interesse em ler gibis ou parecidos, dando mais foco a esse tipo de entretenimento em detrimento das atividades grupais e interações com pares. Posteriormente, notou-se que ao ser estimulado, essa criança começou a distinguir com maior facilidade os momentos para leitura, e os momentos de partilhar com os demais, passando até a oferecer ajuda a algum colega que apresentava dificuldade para concluir alguma tarefa. Portanto, foi possível observar nas crianças que participaram assiduamente das atividades propostas, uma maior facilidade em exercer trabalhos colaborativos, auxiliando outros participantes a darem continuidade em suas tarefas. Considerando o exposto, foi possível analisar que a vivência social pode trazer o desenvolvimento da hetero regulação que traz muitos benefícios para o desenvolvimento emocional, social e psicológico das crianças.

Conforme as informações obtidas pelos cuidadores no preenchimento do SNAP-IV, “Q” não demonstrava significativas dificuldades de atenção no início do projeto, e não houve mudanças significativas nas respostas do questionário ao final da atividade. Por outro lado, obteve muitos ganhos com relação a comunicação, capacidade de memorização, a atenção sustentada, capacidade de auto regulação emocional compatíveis com a idade e entre outras habilidades as quais não foram mensuradas pelo





SNAP-IV. Enquanto que “L” demonstrava sinais de desatenção e hiperatividade desde o início do projeto, os quais ainda se mantiveram ao final do projeto na perspectiva da família. Apesar disso, demonstrou potencial para manter a atenção sustentada em atividades de seu interesse, além de memorizar informações relevantes para ele, como técnicas de reflexão, brincadeiras, regras de jogos e outras habilidades as quais não foram mencionadas pelo SNAP-IV.

Na última sessão da atividade, foi realizada uma atividade do PIAFEX denominada de “Hora da Roda” com o intuito de estabelecer com as crianças a finalização daquele ciclo, agradecendo-os pela participação. Durante esse momento, “Q” e “L” trouxeram devolutivas muito positivas acerca das dinâmicas realizadas, demonstrando interesse em participar de futuras atividades de extensão e afirmaram que iriam sentir falta dos momentos partilhados ali entre eles e as monitoras. Com isso, foi possível perceber que a criação de vínculo entre as estudantes e as crianças foi um fator crucial para criar um senso de pertencimento entre ambas as partes e assim facilitar o processo de aprendizagem.

3 Considerações finais

De forma geral, verificou-se que a estimulação das funções executivas foi primordial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente em um cenário hodierno de pós pandemia. Com o objetivo de diminuir os prejuízos causados por esse período, notou-se a partir de práticas lúdicas, a estimulação da motricidade, consciência corporal, comunicação, regulação emocional, raciocínio lógico e criatividade, estimulando, assim, a neuroplasticidade, desenvolvimento e aprendizado das crianças. De forma ampla, as crianças obtiveram evoluções significativas quando comparadas entre o início do projeto e a sua finalização, sobretudo desenvolvimento de suas funções executivas, aprimorando novas habilidades.

Após a finalização da atividade, relatórios individuais foram entregues para os responsáveis, neles, foram detalhados os procedimentos, os progressos obtidos, desafios





e encaminhamento para a criança que demonstrou dificuldades mais significativas nas funções executivas, que extrapolaram os limites inicialmente estabelecidos para a atividade.

Apesar de alguns desafios, como o espaço limitado para a realização da atividade, o que impediu a execução de algumas atividades, e as interferências ocasionais de pessoas externas, bem como a falta de assiduidade das demais crianças inscritas, a realização de práticas extensionistas no campo da estimulação cognitiva para crianças que enfrentaram o isolamento social durante a Pandemia da Covid-19 proporcionou, não apenas benefícios para elas, mas também se revelou uma valiosa experiência prática para as estudantes. Portanto, apresentou um potente espaço para desenvolvimento de atividades extensionistas no contexto das ligas acadêmicas, evidenciando o importante papel da extensão na formação universitária.

4 Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Estado da Bahia, por conceder a bolsa de monitoria de Extensão, tornando essa atividade possível. Agradecemos também a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire por conceder o espaço para a realização das atividades, assim como às crianças e cuidadores pela participação na atividade de extensão.

Referências

CAVALCANTE, Marília Vieira. *et al.* Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, Paraná, v. 6, n. 6, p. 41981-41990, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12432> Acesso em: 15 mar. 2023.

DIAS, Natália Martins.; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2013.

DIAS, Natália Martins. Desenvolvimento e avaliação de um programa interventivo para promoção de funções executivas em crianças. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie,





São Paulo, 2013. Disponível em:

<https://adelfa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/67255684-484a-4833-b5c1-0b183e33d894/content> Acesso em: 13 abr. 2024.

MANITTO, A. M. *et al.* Repercussões da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento Infantil. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. Disponível em:

<https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf> Acesso em: 13 abr. 2022.

MATTOS, P. *et al.* Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 28, p. 290-297, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rprs/a/SQPJkswbm5FWM6kSzm6SQkG/> Acesso em: 13 abr. 2024.

PINTO, Hugo Miguel. *et al.* Os estilos educativos parentais e a regulação emocional: Estratégias de regulação e elaboração emocional das crianças em idade escolar. Análise Psicológica, Lisboa, v. 32, n. 4, p. 387-400, 2014. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3963/1/AP_32_387-400.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

SANTOS, Aline Diniz. *et al.* O Impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18218/16238/227306>. Acesso em: 24 out. 2022

TISSER, Luciana. *et al.* Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas na Infância. In: TISSER, L. (Org). Avaliação Neuropsicológica Infantil. 1. ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017. p. 87-109.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. Edição Padrão. São Paulo: Martins Fontes, 2019. 224p.

